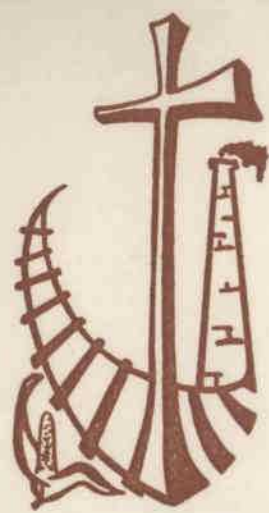


(7)

Unidade 114

Lich

27/12/79



PARÓQUIA DE S. SIMÃO

3770 - OIÃ

TEL. 72161

EXMA. SENHORA  
PRIMEIRA MINISTRA  
Maria de Lurdes Pintasilgo:

Sou um padre da diocese de Aveiro.

Desde que tive um contacto consigo num curso de reciclagem no Seminário dos Olivais em Fev/73 e depois de muito (pouco) que de si sabia da A. C. fiquei com um desejo muito grande de a ver colocada em lugar em que fosse mais fácil e mais frequente falar-nos.

Foi grande o meu agrado quando vi a notícia da sua nomeação para as funções que acaba de desempenhar com independência, coragem e firmeza. Fiz logo o propósito de lhe escrever a pedir-lhe que aproveitasse todas as oportunidades para nos falar, porque você ensina em tudo o que diz. (Perdoe o tratamento! Quando falo a cristãos, sinto-me em conversa à lareira.)

Fundação Cuidar o Futuro

Acabei ontem de ler a entrevista que concedeu ao Expresso (22/12/79) Quando, na parte final, V. diz que "foi nas missas onde passei os piores momentos" eu senti uma grande tristeza. Tristeza que aumentou ainda quando disse que "Heuve certo tipo de linguagem, de intervenção que nada tem a ver por exemplo com a teologia contemporânea..."

Isto feriu-me muito. Repare: eu não me magoo com palavras, mas sim com realidades que estão longe da verdade do Evangelho. Talvez não esteja a ser claro. Vivo há muito desgostoso com o descuido que vários colegas (falo a uma cristã) mostram na actualização do estudo teológico. Se "só a verdade liberta" é indispensável ao pastor conhecer (intelectual e vivencialmente) a VERDADE: i. é, caminhar para ela com todo o esforço.

A minha tristeza vem por constatar que V. disse uma grande verdade. realidade transmitida por aquilo que disse empobrece o nosso país.

Obrigado, Maria de Lurdes Pintasilgo, pelo trabalho (por mais este) que acaba de nos oferecer.

Mmanuel Marques Dias,

